Os valores éticos nas relações interpessoais no ciberespaço em Pierre Lévy

O presente trabalho tem como objeto de estudo refletir acerca dos valores éticos nas relações interpessoais no ciberespaço em Pierre Lévy. O ciberespaço nada mais é do que um espaço antropológico aberto pela interação entre as pessoas, entre as distâncias, por meio dos computadores e de suas memórias, cuja finalidade é a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva. Segundo o filósofo, esta engrenagem é um meio vital que aproxima as distâncias entre as pessoas, que se habilitam manuseá-lo, uma vez que nele, as comunidades virtuais exercem uma profusão comunicacional. Contudo, no ciberespaço, a identidade não surge do nada, pois é uma extensão daquilo que o indivíduo é na realidade concreta (sólida), com novos valores, atitudes e desejos, porém, cada indivíduo incorpora e permite que sejam agregados novos valores éticos e morais mantendo na medida do possível sua integridade. Assim sendo, no ciberespaço tanto a ética como a moral são de cunho relativo, ou seja, todos podem fazer tudo, porém as consequências irão surgir de acordo com o ato cometido.

Palavras-chave: Ciberespaço; Comunidades Virtuais; Inteligência Coletiva; Ética; Moral.

The ethical values in interpersonal relations in cyberspace in Pierre Lévy

The present work has as object of study to reflect on the ethical values in the interpersonal relations in the cyberspace in Pierre Lévy. Cyberspace is nothing more than an anthropological space opened up by the interaction between people, between distances, through computers and their memories, whose purpose is interconnection, the creation of virtual communities and collective intelligence. According to the philosopher, this gear is a vital means that approximates the distances between people, who are enabled to handle it, since in it, virtual communities exert a communicational profusion. However, in cyberspace, identity does not arise out of nothing, for it is an extension of what the individual is in concrete (solid) reality, with new values, attitudes and desires, but each individual incorporates and allows new ethical and maintain their integrity as far as possible. So, in cyberspace both ethics and morality are relative, that is, everyone can do everything, but the consequences will arise according to the act committed.

Keywords: Cyberspace; Virtual Communities; Collective Intelligence; Ethic; Moral.

Topic: **Planejamento, Estratégia e Competitividade**

Received: **05/08/2017**

Approved: **10/10/2017**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Darlei Possamai

Faculdade Uninassau Aracaju, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/9921803497342274>

prodarlei@hotmail.com

Fransimar dos Santos Cruz

Instituto Tecnológico de Educação e Ciência, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/0490119640432061>

DOI: 10.6008/SPC2595-430X.2017.001.0001

Referencing this:

POSSAMAI, D.; CRUZ, F. S.. Os valores éticos nas relações interpessoais no ciberespaço em Pierre Lévy. *Social Evolution*, v.1, n.1, p.6-21, 2017. DOI: <http://doi.org/10.6008/SPC2595-430X.2017.001.0001>

INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de uma pesquisa bibliográfica, que tem por objetivo estudar os valores éticos nas relações interpessoais no *ciberespaço* em Pierre Lévy, tendo por base sua obra *Cibercultura*. Seus trabalhos visam uma abordagem minuciosa das dimensões sociais, mediante as relações. Para ele o *ciberespaço* é um meio vital, no qual é unificada toda raça humana; ainda mais, enxerga como uma engrenagem de todas as realizações sociais e de quaisquer projeções futuras.

O filósofo, analisando a história da humanidade, debruça-se sobre quatro espaços antropológicos, os quais surgiram devido a acontecimentos de ordem intelectual, técnica, social ou histórica, como também pela capacidade desses espaços reorganizarem as proximidades e a interação entre as pessoas, e as distâncias. Eles se denominam por terra, território, mercadorias e saber. No entanto, só abordaremos o espaço do saber, pois o *ciberespaço* e suas implicações se desenvolvem nele.

Sendo assim, um espaço antropológico nasce das relações entre as pessoas e é uma engrenagem de proximidade própria do mundo humano, do qual depende da técnica, linguagem, cultura, significações, convenções, representações e das emoções humanas. Apesar disso, os indivíduos, isto é, o homem, não circundam os mesmos espaços, visto que, estes não interagem somente no espaço físico ou geométrico, pois as pessoas habitam por muito tempo vários lugares, sejam eles afetivos, estéticos, sociais ou históricos.

No presente século, o qual damos o nome de “era do conhecimento” ou “segundo dilúvio” lança no mundo escombros informacionais, onde obrigam os indivíduos a buscar cada vez mais informações para acompanhar as diversas mudanças sociais ocorridas em nosso meio. Hoje em dia os *sites* de pesquisas fazem com que os indivíduos quase esqueçam que os livros são fontes riquíssimas de conhecimento. Já as redes sociais fazem do ser humano seres individuais, que aos poucos perderam o sentido das relações interpessoais e das relações pessoais, pois estas são esquecidas na escuridão do egoísmo. A chegada da era cibernética obriga as pessoas a confundirem o real e o virtual, uma vez que, muitos perdem o sentido entre ambos, pois a adesão exacerbada no mundo virtual acaba fazendo com que os indivíduos percam a sede de pertença no real e adentrem em uma realidade fora dos padrões necessários para o desenvolvimento das relações pessoa a pessoa. Por isso, em nossos dias, as relações significativas de amizade se perdem em meio a um oceano de informações, uma vez que esse oceano assombra as relações humanas ainda existentes nesses meios.

No mundo virtual, a identidade não surge do nada, pois é uma extensão daquilo que o indivíduo é na realidade concreta (sólida), com novos valores, atitudes e desejos, porém, cada indivíduo incorpora e permite que sejam agregados novos valores éticos e morais, mantendo, na medida do possível, sua integridade. Essa realidade extensa encontra-se cada vez mais presente em nosso cotidiano, seja ela velada (privada) ou desvelada (pública). De modo que, os valores éticos e morais são indispensáveis no processo de interatividade, porém, esses não garantem ao outro a alteridade, que é a relação eu-tu. Quando as pessoas se dispõem a comunicar-se com as outras pelo *ciberespaço*, devem permitir que aconteça um encontro pessoal. Lévy salienta que:

[...] nem a responsabilidade individual nem a opinião pública e seu julgamento desaparecem no ciberespaço. Enfim, é raro que a comunicação por meio das redes de computadores substitua pura e simplesmente os encontros físicos: na maior parte do tempo, é um complemento ou um adicional. (LÉVY, 2010)

Sendo assim, três princípios básicos fecundam o *ciberespaço*: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva. A interconexão é talvez a maior pulsão no que diz respeito à origem do *ciberespaço*. Logo, a interconexão constitui a humanidade de forma contínua, porque mergulha os seres e as coisas em um grande mar de informações. Já as comunidades virtuais são construídas a partir das afinidades na cooperação e na troca independente das distâncias que os indivíduos podem ocupar. Por fim, a inteligência coletiva é a inteligência que se distribui para todos os indivíduos, uma vez que ninguém é desprovido dela, pois o saber está na humanidade, e esta se volta para um grupo que tenta construir um ideal coletivo, o qual, geralmente, apresenta mais problemas que soluções. No entanto, nenhum dos três pilares do *ciberespaço* constitui “os elementos de um programa político e cultural no sentido do termo clássico” (LÉVY, 2010). Esses três conceitos, no seu desvelar, escondem dois valores que por sua vez têm caráter essencial, apresentando-se como a autonomia e a abertura para a alteridade.

Tendo em vista que, segundo Lévy, um espaço antropológico nasce da interação entre pessoas e que o *ciberespaço* é o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e de suas memórias, surge esse problema: até que ponto é possível haver interação dos indivíduos mediante os valores éticos e morais no *ciberespaço*?

Desse modo, observa-se que um espaço antropológico nasce das interações entre pessoas, no entanto, na era do conhecimento são incutidos novos valores éticos e morais nos indivíduos e sua identidade não é um nada a se realizar, uma vez que a inovação cibernética permite ao sujeito novas experiências em meio ao seio social, e este, permite ao homem atingir os prismas sociais que norteiam a vida, levando-os a uma total interatividade. Contudo, no *ciberespaço*, a ética e a moral são alicerçadas no relativismo, pois cada indivíduo adere ao seu perfil baseando-se nas aspirações de uma realidade desejada. Sendo assim, o ciberespaço garante ao homem o vir a ser da realidade.

REVISÃO TEÓRICA

O Mundo Virtual e as Relações Humanas

Os avanços tecnológicos proporcionaram ao homem a construção de um novo espaço de interação, onde as distâncias são quebradas e transformadas em uma realidade próxima e sólida. Desta forma, à medida que o mundo evolui e torna-se cada vez mais complexo, o homem se debruça sobre novos espaços antropológicos para suprir a sua sede de conhecimento e de proximidades em meio as tendências que são impelidas em sua vida através de suas inclinações.

Diante da sede de conhecer e ser conhecido, o homem vai aprimorando tudo aquilo que já fora conquistado por meio de sua evolução, para melhorar a sua vivência em meio ao seio social. Desta forma, a comunicação é levada ao ápice daquilo que ela é em si. De tal modo, diante de tantas descobertas no campo informacional, o ser começa a relacionar-se com maior vigor nas chamadas comunidades virtuais, que

por sua vez, o possibilita escavar a totalidade de sua história mediante um prisma virtual, uma vez que ele sempre migra de espaço a espaço, buscando resignificar a sua vida por meio das inovações. Por isso, as relações virtuais contribuem para o aumento geral das interações entre os seres, compreendendo aí os encontros face-a-face. No entanto diante das comunidades virtuais que vão surgindo por meio da interação das pessoas que se envolvem em meio aos grupos na *web*, surgem diversas tribos que permitem ao ser desvelar-se enquanto tu diante do eu.

Assim sendo, é notório vislumbrarmos a exuberância no tocante ao desenvolvimento da informática, a qual está levando a sociedade a um nível de alto escalão, cuja globalização assume um caráter comunicacional-informacional. O progresso dos meios de comunicação e das tecnologias consentiu que os influxos de bens, serviços, pessoas, cultura e informação se avivassem, possibilitando uma maior integração entre a sociedade imersa na tecnologia e o homem imerso na virtualidade, onde, o mesmo circunda todo o mundo por meio de um clique, aproximando-se dele mesmo, uma vez que ele é o principal interlocutor deste processo comunicacional, pois, é por meio deste que o ser se faz cada vez mais transparente diante das realidades vivenciadas por ele e com ele. Dessa forma, diante de tal vertente, nota-se que o poder e o alcance da comunicação agregam uma nova força profunda como algo potencialmente global e não somente de meras opiniões, mas sim de um grande vigor no tocante ao mundo em desenvolvimento.

O mundo virtual

Diante de tantos avanços tecnológicos e em meio ao crescimento populacional, surge o grande expoente de comunicação, o qual faz o homem perceber o mundo de forma diferente, a ponto de sair de si, e ir além de sua realidade para perceber a exuberância inteligível que só o *ciberespaço* pode oferecer. Assim, torna-se cada vez mais provável o fato de que por meio do mundo virtual é possível contemplar as complexidades de uma realidade surreal, a, qual a olho nu, não é possível ser observada, porém através do *ciberespaço*, todo rigor gerado pelas limitações do olho humano são quebrados, pois, por meio da tela e tão somente por meio dela, o olho pode contemplar a grande explosão de dados por diversas dimensões, sejam elas sensíveis ou até inteligíveis.

Por isso, o mundo virtual é uma engrenagem, que existe enquanto potência, isto é, não faz parte da realidade (ainda), pois é irreal, porém, sempre com a possibilidade de chegar à existência em ato. Em razão disso, o virtual carrega em si a potência de ser, porém, com a necessidade de um locutor para impulsioná-la e trazê-la a realidade. Dessa forma,

A realidade virtual, no sentido mais forte do termo, especifica um tipo particular de simulações, na qual o explorador tem a sensação físicas de estar imerso na situação definida por um banco de dados. (LÉVY. 2010). Assim sendo, não se pode negar a grande contribuição que o mundo virtual trouxe para o *devir* humano, isto é, o homem em seu estado de desenvolvimento e ressignificação. Para tanto, Lévy (1996) afirma que:

A humanidade emerge de três processos de virtualização. O primeiro está ligado aos signos: a virtualização do tempo real. O segundo é comandado pelas técnicas: a virtualização das

ações do corpo e do ambiente físico. O terceiro processo cresce com a complexidade das relações sociais: para designá-lo da maneira mais sintética possível, diremos que se trata da virtualização da violência.

Portanto, em função dessa afirmativa, a virtualização sempre esteve presente na vida do homem, já que o uso da linguagem é inerente ao ser humano, uma vez que falando ou escrevendo, procura-se transmitir intenções, estabelecer contatos verbais com ouvintes ou leitores. Desse modo, entende-se assim a linguagem como sendo o pensamento em ação que permite ao homem interagir com a realidade que o circunda e o faz perceber sua ação no mundo.

Deste modo, no presente momento da história, o *ciberespaço*, que sempre fez parte da vida do homem, torna-se um grande expoente de interação para a transformação da vida do ser em uma totalidade em ascensão. Diante de tal cenário, o *ciberespaço*, é entendido como um espaço real, o qual possibilita a troca de informações e saberes, permitindo o acesso à distância de forma imediata, já que ele rompe com os limites do espaço geográfico, bastando que alguém ou algo esteja disponível em algum lugar da rede para que seja efetuada a transferência de dados, informações ou tele memórias.

Assim sendo, três princípios básicos fecundam o *ciberespaço*, sendo eles: a interconexão, a criação de comunidades virtuais e a inteligência coletiva. A interconexão é talvez a maior pulsão no que diz respeito à origem do ciberespaço. A interconexão constitui a humanidade de forma contínua, porque mergulha os seres e as coisas em um grande mar de informações. Já as comunidades virtuais são construídas a partir das afinidades na cooperação e na troca independente das distâncias em que os indivíduos podem estar. Por fim, a inteligência coletiva é a inteligência que se distribui para todos os indivíduos, uma vez que ninguém é desprovido dela, pois o saber está na humanidade, por isso, esta se volta para um grupo que tenta construir um ideal coletivo, porém, ela geralmente constrói mais problemas do que soluções.

No entanto, nenhum dos três pilares do ciberespaço constitui “os elementos de um programa político e cultural no sentido do termo clássico.” (LÉVY, 2010). Contudo esses três conceitos, no seu desvelar, escondem dois valores que por sua vez, têm caráter essencial, estes, são a autonomia e a abertura para a alteridade.

As relações entre indivíduos nas comunidades virtuais

Em meio à efervescência do desenvolvimento tecnológico e do aprimoramento dos meios de comunicação digital, surgem as chamadas comunidades virtuais, que por sua vez, é provavelmente o maior acontecimento dos últimos anos, pois estas se tornaram uma nova maneira de se fazer sociedade. As comunidades virtuais começaram a aparecer e se desenvolver há mais de vinte anos antes da aparição da *web*. Hoje elas constituem o fundamento social do *ciberespaço* e é uma chave para a *ciberdemocracia*¹. Dessa

¹ É uma recuperação do capital através de novas tecnologias. Dado que o ciberespaço tem permitido o surgimento de novas comunidades de seguidores de artistas, jogadores, coletores, etc., não tem sido muito forçado a ideia de que pode fortalecer uma empresa (também ter em mente que a Internet tem permitido a cultura - mais ou menos legal caminho - para espalhar entre a população em causa, que é) como a atual. Subjugar a participação democrática para o ciberespaço é um aumento considerável da importância da informação, porque dependendo do que está sendo relatado podem participar em mais ou menos deste sistema. Em suma, vai envolver mais democracia direta - portanto, real - em oposição ao centralismo dos meios de comunicação atualmente vigentes (LÉVY, 2010).

forma, uma comunidade virtual definir-se-á como: agregações emanadas das redes digitais para a realidade daqueles que buscam estreitar laços em meio a grandes distâncias, através do computador e de suas memórias. Elas agem como um correio eletrônico que permitem que a população global se comunique de forma acelerada entre as distâncias. Elas são ainda os meios pelos quais é possível ao indivíduo ultrapassar os limites do tempo e do espaço, por isso, elas agregam membros de inúmeros lugares e de diversas tribos, mas que possuem algum tipo de afinidade e fidelidade, ou seja, as comunidades virtuais formam um grupo de pessoas que estão em relação por intermédio do *ciberespaço*.

Assim, a estrutura aberta destas comunidades, é capaz de expandir de forma ilimitada, integrando novos pontos desde que consigam comunicar-se dentro dessa rede quando existe um número suficiente de pessoas, em discussões suficientemente longas, com suficientes emoções humanas, para formar teias de relações pessoais em ambientes virtuais, alterando de algum modo o 'Eu' dos que nele participam.

Pode-se afirmar, portanto, que as relações virtuais contribuem para o aumento geral das interações entre os humanos, compreendendo aí os encontros 'face-face'. Pois em nossos dias com as tecnologias de suporte móveis, estamos vendo o desenvolvimento de comunidades em rede usando SMS, voz e acesso a internet por base de uma rede 3G e 4G para manter um contato permanente e reforçar ainda mais os vínculos sociais face a face. Segundo Marcondes (2013):

Os efeitos do presencial não podem ser recuperados pela tela, porque existe algo que só ocorre na relação direta e os aparelhos em momento algum conseguirão captar, que é a percepção da energia pessoal, da força interna de cada um, de seu élan próprio, que só pode ser sentido pela percepção através da sua emoção.

Dessa forma, no território virtual as proximidades são semânticas e não mais essencialmente e excepcionalmente geográficas ou institucionais, pois no *ciberespaço*, as proximidades não desaparecem, elas são redefinidas, isto é, ressignificadas como uma classe extraordinária de adjacências semânticas, ao mesmo título que a língua, a disciplina, a orientação política, sexual etc. Assim o grande espírito desta vertente é ampliar as formas de relação entre as pessoas, modificando a esfera pública. Porquanto, o uso das ferramentas da *web 2.0* cria efetivamente a computação social que surge com as primeiras comunidades virtuais em listas e em *newsgroups*², que por sua vez evoluíram para o que chamamos hoje de redes sociais, onde as mesmas,

[...] nasceram para integrar membros com interesses e ideologias ligados pela relevância de um determinado assunto e para proporcionar integração e interatividade através de comunicação e compartilhamento de conteúdo. (SAYON, 2008)

Por esta vertente, nos últimos anos, graças à revolução informacional, o termo redes social ficou configurado semovente como a relação entre indivíduos no ambiente da *web*. Com o surgimento da internet as relações interpessoais ganharam um novo endereço para o seu alargamento, assim elas deixaram de ser em maior escala no campo real para ir ao campo virtual. Nela, as relações, e principalmente, o estreitamento de laços se dão de forma ainda mais rápida uma vez que a rede quebra as distâncias de tempo e de espaço. Dessa forma encontramos nas redes sociais uma grande tribo de interação de todos os tipos e sobre todos

² São áreas eletrônicas onde as pessoas se encontram para discutirem tópicos de interesse mútuo.

os assuntos, sejam eles do momento, isto é, da atualidade ou das décadas passadas, porém o grande aparato das redes sociais é fazer com que todos os indivíduos entrem em conformidade com aquilo que é tendência no momento em que ele está inserido. Pois as redes sociais têm o poder de dar ao homem expressão, uma vez que, o ser humano necessita se expressar socialmente, pois faz parte de sua natureza querer propagar suas ideias e suas opiniões sobre determinados assuntos.

Dentro do universo das redes sociais as pessoas ganham o poder de expressões, sem o julgamento alheio, e principalmente, sem o impedimento e sem opressão, pois estar inserido neste universo é conseguir ver além da realidade que circundam as limitações do real, pois, fazer-se virtual com as redes virtuais é estar em frente ao vir-a-ser da realidade que o homem tanto deseja.

Contudo, dentro dessa forma de interação virtual, vemos o quanto o mundo busca aderir a estes movimentos para uma maior expressão no tocante a busca de significações. De tal modo, conectado em algumas das muitas redes sociais, garante ao homem, com um clique, uma viagem por todo o mundo e por todo universo, uma vez que estas redes têm carácter simples em seu manuseio, de forma que qualquer pessoa pode estar conectada, necessitando apenas de um cadastro. Assim sendo, neste momento histórico, em que o homem busca ressignificar a sua história, de modo que as redes sociais permitem um maior entrelaçamento entre o homem que busca conhecer e o mundo que se torna conhecido, pois diante deste advento, a facilidade em interagir no tocante ao conhecimento torna-se mais simples e mais profuso, uma vez que o ser se desvela diante do tudo para encontrar-se todo.

Assim sendo, as redes sociais fecundam a vida do ser transformando-as em uma total socialização, porém, para que isso de fato ganhe ainda mais vigor, é necessário estar conectado em uma das redes que são inventadas e transformadas a cada dia no seio social. Estando conectado nas redes, os indivíduos se deixam tocar pela exuberância apresentada por elas, o que permitem influenciar e serem influenciados pelos meios que os cercam, fazendo-se conhecer, pois a internet é uma grande disseminadora de informação.

Estudos recentes mostram como na sociedade contemporânea configuram-se as novas formas de sociabilidade emergentes a partir das inovações e possibilidades tecnológicas. Neste contexto, em que o fluxo constante das trocas de informação se efetiva pelos meios comunicacionais, torna-se possível à criação de vínculos sociais nas comunidades virtuais. As novas 'convivências' advindas da mediação tecnológica têm ampliado a rede de relações entre as pessoas e construído laços afetivos entre elas. O uso das ferramentas disponível na internet abriu a possibilidade de as pessoas se 'conhecerem' e estabelecerem relacionamentos sem qualquer contato físico anterior. Essa prática cada vez mais comum. Vêm modificando os hábitos, os comportamentos tornando mais complexas as formas de interação social entre indivíduos e produzindo novas formas de sociabilidades entre eles. (MORIGI, PAVAN, 2004)

Assim, a interação por meio das redes sociais, garantem, com maior força, os laços afetivos, porém, estes, como já fora citado, não substituem o contato pessoal, pois o toque e a contemplação da face no real são decisivos para manter-se em relação, uma vez que, não se pode ficar olhando o mundo, nem as pessoas em movimento, por uma tela, a qual simulação e muitas das vezes levam-nos a uma realidade não humana e inexistente, pois o homem não foi feito para o isolamento, mas para convívio pessoal e direto.

Porquanto, as relações interpessoais no *ciberespaço* mais precisamente nas chamadas redes sociais agregam e unificam milhares de pessoas em todo o mundo, seja para manifestar no sentido de reivindicar

direitos ou para desenvolver laços fraternos de amizade, visto que nas redes sociais os turbilhões das distâncias são quebrados pela visualização da tela e pelos cliques dados no teclado. Assim sendo, não podemos descartar os benefícios das redes de interação social, uma vez que elas permitem ao homem desvelar para o mundo ainda em construção. Isso posto, não podemos deixar de salientar o quanto elas trazem prejuízos para a sociedade e principalmente para aquela sociedade ainda jovem, pois o uso exacerbado das redes sociais vem gerando muitos transtornos, sobretudo quando se trata das relevâncias do uso descontrolado pelos de pouca idade.

A Ética no Contexto Midiático na Era do Conhecimento.

A evolução da cultura tecnológica compreende-se, por meio da afirmação de um mundo constituído por meio de instrumentos em constante desenvolvimento, os quais permitem grandes confortos e comodidades ao homem. Assim sendo, as novas mídias de interação e comunicação social, na atualidade, exigem do homem uma nova configuração alusiva na interação no *ciberespaço*.

Este novo referencial de espaço possui um tipo de sociabilidade própria, que vem gerando impactos nas relações entre os indivíduos, frente ao tempo e ao espaço, o qual agrega novos valores, onde muitas vezes rompem com os princípios éticos e morais, pois estes distorcem a identidade falida e não desejada por uma identidade transversal e desejada, pois no *ciberespaço*, é possível ser aquilo que de mais profundo existe nos desejos de cada ser.

Começemos definindo ética. ‘Ética’ vem do grego *ethos*. Em sua etimologia, *ethos* significa literalmente morada, hábito e refúgio. “O lugar onde as pessoas habitam, porém para muitos filósofos a palavra significa caráter, índole e natureza” (AMORA, 2009). Os romanos traduziram o *ethos* grego para o latim *mos* ou no plural ‘*mores*’ que quer dizer costume de onde vem a palavra moral. Assim, tanto *ethos* como *mos*, indicam um tipo de comportamento propriamente humano, porém este não é inato, ou seja, o homem não nasce com ele como se fosse um instinto, mas é adquirido ou conquistado como o hábito. Deste modo, ética e moral, em sua etimologia, dizem respeito a uma realidade humana que é construída histórica e socialmente a partir das reações coletivas dos seres humanos na sociedade onde vivem.

No entanto alguns filósofos e estudiosos da área fazem uma distinção entre ética e moral. A moral é definida como um conjunto de normas, princípios, costumes e valores que norteiam o comportamento do homem na esfera social dentro de um grupo. Assim sendo a “moral é normativa” (CATINA, 1996). Enquanto a ética é definida como uma teoria, conhecimento ou até mesmo uma ciência do comportamento moral que busca explicar, compreender e justificar a moral ou as normas de uma sociedade.

Dessa forma, a ética no contexto pós-moderno evidencia mudanças no comportamento social, onde todas as explicações pretendem dar uma visão integrada e coesa das diferentes feições da realidade, onde são rejeitadas e embora o motivo por trás de toda ética autêntica seja derrotar o mal com o bem, o pós-modernismo é pobre em inspiração moral, pois a ética é orientada pelo desejo e pelo prazer e parece não ir além dos termos da moralidade, o que levará os seres humanos para uma nova modernidade, a qual definir-se-á como alienação e vazio.

Assim sendo, nenhum dos lugares existentes na sociedade está desprovido da ética e da moral, pois é por meio delas que os valores desvelam-se para germinar a vida de cada indivíduo em suas comunidades ou tribos, uma vez que, nelas existe uma grande gama plural e muitas vezes sem nenhuma identidade definida, pois o homem vive buscando a sua identidade ética, por meio de lutas, uma vez que, isso permite a ressignificação de sua vida em meio ao grande caos que o mundo se torna a partir da perda dos valores. Porém, por meio da evolução da cultura tecnológica o homem começa a interagir em meio as tendências emanadas dessa nova forma de interação.

No entanto, mediante a todo o contexto ético que norteia a sociedade, torna-se explícito que o homem busca reconstruir os seus valores regando-os eticamente, uma vez que, as transformações do sujeito no mundo contemporâneo fundamentam e permitem uma cogitação sobre esses valores que se manifestam por meio da utilização dos recursos da ciência e da tecnologia na vida e na natureza, alastram-se nos espaços mais reservados, influenciando os destinos particulares e os rumos da sociedade. Esta tomada de consciência sobre esses valores humanos vem abrir os olhos do senso crítico e reflexivo que existe em cada um de nós, e ainda, valorar costumes e sentimentos com o diferente. O resgate e a sedimentação dos valores éticos o que permitirá ao sujeito, amoldar-se a pertença na manipulação midiática, desacoplados dos verdadeiros interesses dos sujeitos e da sociedade. Se não recuperarmos as dimensões do social que é fundamentado na ética possível das relações humanas, deixaremos o barco da vida navegando à deriva. Visto que,

A busca do sentido do que é ser ético toma a direção do concreto e está voltada para as escolhas e as influências. Escolhas não só entre ser ou não ético, mas a forma mesma da escolha; e influências como maneiras modeladoras que antecedem as escolhas. (ZAJDSZNAJDER, 1999)

Sendo assim, frente ao exposto nota-se que, mesmo as questões éticas sendo muitas vezes tratadas sem esmero e sem a total importância que a mesma tem, não se pode falar que, nos muitos casos onde o homem sem pertinente comportamento que vai de encontro aos princípios que regem a sua vida, isto é, aos princípios que dão forma a sociedade, ele não está fora dos contextos éticos e morais, já que, na contemporaneidade, a ética e a moral é de cunho relativo, porém torna-se importante salientar que para cada escolha existe uma consequência e nem sempre essa consequência é o esperado pelo homem, uma vez que, diante de tamanha inclinação, a alienação penetra a vida roubando quase a sua essência.

Diante dos argumentos, colocados até agora, nos debruçaremos sobre alguns dos principais problemas éticos, que, devido ao mau uso das ferramentas oferecidas pela internet acabam gerando diversos transtornos para todos, uma vez que, todos são atingidos pela falta de responsabilidade de um pequeno grupo. Deste modo, diante da explosão das técnicas e o aprimoramento da comunicação virtual, estamos vivendo uma exposição permanente do corpo por meio da tela, pois nada mais é segredo, já que o computador tem o poder de tornar visível tudo aquilo que antes estava entre quatro paredes feitas de concreto, visto que hoje, tudo é transparente e nada é feito às escondidas, vez que, o prazer está no mostrar-se e não mais no esconder-se.

No entanto, o grande perigo é que em muitos casos as pessoas são violentadas por conta da falta de privacidade existente no ciberespaço, pois muitas vezes os perfis online são violentados pela presença de um

Hacker³, que invadem as redes alheia com o objetivo de revelar a privacidade e muitas vezes, não apenas para revelar, mais sim para deletar⁴ as informações que têm caráter de grande valor para determinada pessoa. Contudo, a privacidade é direito da personalidade do homem e esta tem uma caráter tão forte que chega a se igualar com a vida e com a honra, como nos assegura o art. 5º da Constituição da República Federal do Brasil (1998).

São invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurando ao ofendido o direito à indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação. O nível infraconstitucional, os artigos 186 e 927 do Código Civil, seguindo a garantia constitucional, instituem a obrigação de reparação de danos por atos ilícitos, reparações estas que se fazem pela via indenizatória.

Porém, estamos há algum tempo em meio a um grande caos gerado mediante a invasão dos sistemas de dados, como também através das falhas de segurança nos sistemas operacionais que expõem diversas informações de caráter pessoal, como senhas de cartão de crédito e dados sigilosos da justiça. Contudo, mesmo com todos os aparatos gerados pela lei, ainda a impunidade está fora de foco, pois nem sempre é possível identificar os invasores da privacidade. Por isso, estamos em uma constante exposição, já que o velado foi esquecido em algum lugar e ninguém sabe onde ou como procurar, porque o nu é atraente e mesmo que alguns saiam prejudicados sempre vai existir prazer para alguns que acabam sendo coniventes com tais situações, mesmo que esses sejam poucos. Entretanto, o prazer em violentar sempre existiu, independentemente de qualquer situação ou consequência.

Aqui vale citar outro crime que está presente no cotidiano de muitas pessoas que trilharam seus caminhos no globo terrestre. Tal crime muitas vezes passa despercebido aos olhos das autoridades, e principalmente dos pais que permitem seus filhos ficarem horas e horas em frente a tela do computador, conversando com pessoas de todo o mundo, onde, as mesmas, muitas das vezes se expõem a um mundo pornográfico por meio de visualizações de imagem e de vídeos e até mesmo postando suas próprias fotos e vídeos fotos, gerando, assim o mercado pornográfico infantil que hoje assombra a todos com o gigantesco público que dão ibope para esse tipo de mercado.

No mundo inteiro a pornografia infantil eletrônica tornou-se uma modalidade de comunicação entre usuários da internet, atraindo adultos, jovens e crianças, através dos enunciados sobre a pedofilia virtual. A dimensão eletrônica desse tipo de pornografia é reveladora a uma linguagem visual e imaginária, onde a expressão sexual do adulto é representada pela banalização da sexualidade infantil. (HISGAIL, 2002)

A partir disso, é possível identificar que a nudez dos pequenos corpos, são convocados frequentemente pela pedofilia virtual, pois na medida em que as crianças estão expostas nesse tipo de sistema, elas tornam-se um brinquedo erótico nas mãos dos adultos que sentem atração sexual por crianças. Além disso, muitos são casos que os próprios pais são a causa, pois divulgam e até mesmo praticam tais crueldades.

³ É uma palavra em inglês do âmbito da **informática** que indica uma pessoa que **possui interesse e um bom conhecimento** nessa área, sendo capaz de fazer *hack* (uma modificação) em algum sistema informático.

⁴ Apagar ou destruir algo.

Sendo assim, muitos são os casos que necessitam de uma maior atenção para vetar a falta de pudor dos que se sentem atraídos por tal crueldade, porém, muitos avanços tecnológicos já existem para proibir estes crimes que assombram milhares de crianças em todo o mundo. No entanto, muitos outros crimes acometem diversas pessoas em toda faixa etária que sofrem quando veem a sua imagem refletida na grande janela virtual, a qual é capaz de ver e dizer tudo através de um simples clique, tornando visível o invisível chegando a penetrar em repartição mais oculta da vida humana. Pois a nudez do corpo é reflexo das aceitações de uma parte da sociedade que se deixa levar por tais atrocidades.

Aqui vale citar outro crime que assombra muitas mulheres que tem o seu corpo banalizado na rede. Sabe-se que muitas mulheres em todo o mundo têm o seu corpo violentado por meio do chamado *revengeporn*. Essa prática consiste em expor fotos e/ou vídeos íntimos de uma pessoa sem o seu consentimento. As imagens circulam por fóruns, redes sociais e pelas entranhas da *deep web*⁵. O *revengeporn* popularizou-se pelo envio de mensagens de caráter erótico e sensual por meio de celulares e tablets. Porém, já se apresentava no contexto anterior ao da proliferação dos aparelhos móveis, com filmagens caseiras de atos sexuais.

A exposição dessas imagens apresenta por um lado o rompimento da sacralidade feminina e a perda de prestígio da mulher, visto que, ao expor o corpo perde-se totalmente à credibilidade perante a sociedade, pois, tal ato está adornado com a roupagem da humilhação e do desprestígio, uma vez que vai além da exposição sexual, já que acontece à destilação da pureza e da castidade do corpo nu exposto aos olhos virtuais. Dessa forma acontece à banalização do sacrário da mulher, ou seja, o corpo, que tanto ainda sofre pela falta de respeito das pessoas que vivem a caçar alguém para furtar a sua expressão e a sua virtuosidade.

Assim sendo, diversos crimes acontecem no meio virtual, de modo que poderíamos descrever muitos e muitos, porém não seria possível esgotá-los, dado que, em todos os lugares e de muitas formas acontecem crimes, onde a maioria fica impunes, por que ainda falta os aparatos necessários para chegar a todos os casos. Contudo, como já sabemos, a *internet* é um local onde a mudança de valores acontece corriqueiramente, pois ela,

[...] é um espaço de comunicação propriamente surrealista, do qual nada é excluído, nem o bem, nem o mal, nem suas múltiplas definições, nem a discussão que tende a separá-los sem jamais conseguir. A internet encarna a presença da humanidade a ela própria, já que todas as culturas, todas as disciplinas, todas as paixões aí se entrelaçam. Já que é possível, ela manifestar a conexão do homem com a sua própria essência, que é a aspiração à liberdade. (LÉVY, 2010)

Dessa forma, vale frisar que em nenhum lugar está desprovido da ética e da moral, mesmo que elas sejam de cunho relativo, como no *ciberespaço*, pois ele é um lugar de grandes mudanças de valores, ao passo que, nele, todos os acontecimentos são éticos e morais, porém, passam pela fornalha do relativismo, pois vivemos em um mundo plural, no qual o que é ética e moral para um, não é para o outro, de modo que todos têm o direito de escolher entre o bem e mal, ser ético ou não ser.

⁵ É o nome dado para uma zona da internet que não pode ser detectada facilmente pelos tradicionais motores de busca, garantindo privacidade e anonimato para os seus navegantes. É formada por um conjunto de sites, fóruns e comunidades que costumam debater temas de caráter ilegal e imoral (LÉVY, 2010).

No entanto, vale ainda ressaltar que neste contexto cada comunidade se firma na medida em que os indivíduos se constituem como outro, mesmo em meio a tendências marcadas pelo relativismo ético e moral. Por isso, o homem se utiliza da tecnologia para elevar-se a um nível vital irreal, pois cada um, quando se debruça nos meios de interação virtual, constrói em si um perfil ético e moral, pois cada sujeito vai incorporando novas formas de agir, mediante os sentimentos que, por sua vez, são incutidos ao longo de sua trajetória virtual. Os valores éticos nas relações interpessoais no ciberespaço são frutos oriundos das relações humanas. Segundo Araújo (2009):

[...] os valores éticos e morais são norteados pelos fundamentos derivados das próprias relações humanas, com suas respectivas individualidades, e que devem ser respeitadas, é importante destacar que mesmo não havendo detalhamento de normativa legal, que interfira, discipline e estabeleça um comportamento padronizado, os próprios fundamentos da moralidade implícita aos comportamentos humanos, vêm autodisciplinar o conjunto dos valores éticos e morais que devem prevalecer também nas relações do *ciberespaço*.

Sendo assim, a ética e a moral em seu entrelaçar perpassam as relações humanas, onde muitas vezes, norteiam e ressignificam com dignidade a humanidade de cada um, sobretudo, quando estas são perdidas pela falta do sonhar. Por isso, é imprescindível salientar que, o *ciberespaço* é esse meio de interação que permite ao homem experiências surreais, as quais não excluem, mas sim acrescentam ao homem e a sua própria essência a aspirações de liberdade, pois já que tudo é possível, se manifesta gerando interação do homem consigo mesmo.

A Era do Conhecimento

Quando nascemos somos inseridos no seio da sociedade para aprendermos com os outros e criarmos laços mediante a cultura para qual fomos direcionados. Porém, quando inseridos em um prisma de caráter pós-moderno com todos os aparatos, vemos o quanto a realidade tradicional fica para trás, uma vez que, somos indagados para desbravar o novo, onde muitas vezes somos obrigados a acompanhá-lo, pois, se assim não for, acabamos excluídos desta realidade que permeia e fecunda as nossas histórias.

A sociedade no contexto pós-moderno, exige do homem uma nova postura diante dos adventos empregados por ela. Assim, no século XXI, as possibilidades de conhecimento tornam-se mais acessíveis a todos, uma vez que a abrangência dele, é como uma caixa d'água que enche e transborda sem finalidade. Porém, quando a água toca o chão, fecunda a terra e ela fica pronta para germinar as sementes que os pássaros deixam cair quando voam. De tal modo, o conhecimento é, segundo a filosofia Levyniana,

[...] Não se trata apenas, é claro, do conhecimento científico – recente, raro e limitado – mas daquele que qualifica a espécie: *homo sapiens*. Cada vez que um ser humano organiza ou reorganiza sua relação consigo mesmo, com seus semelhantes, com as coisas, com os signos, com o cosmo, ele se envolve em uma atividade de conhecimento, de aprendizado. (LÉVY, 1998)

Dessa forma, falar em conhecimento, na era designada ao mesmo, não é apenas um exercício raso e sem raízes, mas sim um exercício amplo, norteado pela transcendência do saber. Pois estamos diante de uma nova forma de aquisição do conhecimento com é explicitado por Lévy (2010).

O saber-fluxo, o trabalho-transação de conhecimento, as novas tecnologias da inteligência individual e coletiva mudam profundamente os dados do problema da educação e da

formação. O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. Os percursos e perfis de competência são todos singulares e podem cada vez menos ser canalizados em programas ou cursos válidos para todos. Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de uma representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em 'níveis', organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para 'saberes superiores', a partir de agora devemos preferir a imagem de espaços de conhecimento emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Por isso, estamos entrando em meio a uma nova engrenagem de conhecimento que nos permite desbravar o mundo de uma só vez, a ponto de não mais existir fronteira que possa ser capaz de barrar o saber que tanto é caro para o homem, que, desde a descoberta do fogo, busca superação para manter-se como soberano em meio aos outros animais que o cerca e que muitas vezes detém habilidades que fogem da realidade que circunda a vida do homem. Contudo, diante da sede de conhecimento que acomete o homem, nota-se que nada ou quase nada, pode frear a força do conhecimento que abarca a humanidade, uma vez que, nessa nova perspectiva oferecida ao homem na pós-modernidade, o torna cada vez mais adaptável a toda e a qualquer realidade.

Dessa forma, o homem nesta nova engrenagem social, - o *ciberespaço* - está convergindo cada vez mais para essa nova formatação, onde o conhecimento torna-se coletivo, e nada é restrito diante da virtualização, pois o *ciberespaço* tornar-se-á,

[...] a principal infraestrutura de produção, transação e gerenciamento econômico. Será em breve o principal equipamento coletivo internacional da memória, pensamento e comunicação. "Em resumo, em algumas dezenas, o ciberespaço, suas comunidades virtuais, suas reservas de imagens, suas simulações interativas, sua irresistível proliferação de textos e de signos, será o mediador essencial da inteligência coletiva da humanidade". (LÉVY, 2010)

Por conseguinte, com esse novo sustentáculo da informação e de comunicação (*ciberespaço*), surgem diversos tipos de conhecimentos, os quais têm caráter inusitados, onde eles contêm critérios de ponderação inéditos, que por sua vez, são capazes de guiar o saber, a ponto de clarear a obscuridade que antes era gerada sobre as formas de conhecer, pois estas eram arcaicas e não proporcionavam um saber amplo e pragmático, apenas desenvolvia uma forma de conhecer que perpassava em meio a poeira das possibilidades de uma temática pouco conhecida. No entanto, no presente século, a possibilidade de conhecer tornou-se ainda mais simples, pois, por meio da internet, surgem as diversas tribos de interação, que são canais de informações direta e que permitem ao homem total acesso ao conhecimento por meio da relação. Sendo assim, o conhecimento começa a partir do momento em que experimentamos as relações humanas fundamentadas nos princípios éticos da valorização dos indivíduos por suas aptidões, de transmutação efetiva das diferenças em riqueza coletiva, de consistência a um processo social dinâmico de troca de conhecimentos, o qual é reconhecido como uma pessoa inteira, não sendo bloqueada em seus trajetos de aprendizado por programas, pré-requisitos, classificação a priori ou preconceitos em relação aos saberes nobres ou ignóbeis.

Apesar disso, não podemos deixar de falar do mau uso de tais meios para se chegar ao conhecimento, pois, como se sabe, a partir da internet, a produção original acabou perdendo espaço, uma vez que, as facilidades oferecidas pela rede são um meio que devasta a originalidade das produções literárias que há

algum tempo perderam-se em meio ao vazio da falta de disciplina mental. Por isso, apesar de todos os transtornos que muitas vezes acontece nesta perspectiva virtual, não existe nenhum empecilho em estar na rede conhecendo e informando, pois, o *ciberespaço* não oferece nenhum impacto negativo, e por assim dizer, o impacto negativo acontece quando as pessoas se expõem a coisas negativas. Por esta vertente, o problema não é a internet, mas sim a sede que acomete o homem no transcorrer das dominações exercidas pelo homem no entrelaçar de sua vida transbordada para o seio social.

Assim sendo, o *ciberespaço* é esse aparato de mediação entre o homem e o conhecimento, pois só em meio a ele é possível tornar coletivo o conhecimento que por muito tempo passou monopolizando nas mãos de poucos, porém, no presente século, graças a esta esfera, cujo objetivo é o enriquecimento mútuo dos indivíduos, chegamos à plenitude da distribuição do conhecimento que é incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, pois esta é o resultado da mobilização efetiva das competências humanas. Por isso, o *ciberespaço*, dentro desta perspectiva da coletividade (inteligência coletiva), deve ser imaginado como uma sociedade cosmopolita, e não como um sistema incoerente, menos ainda como uma substância, ou seja, nele há uma crítica à visão cartesiana da mente humana e, novamente, argumentando a favor de que o pensamento pessoal, na verdade, é necessariamente social em vista do todo.

Por isso, diante desses novos meios de comunicação e da possibilidade de progresso do homem em meio ao processo tecnológico, torna-se claro que, o *ciberespaço* é esse meio vital que permeia e fecunda a vida de todos inseridos nele, pois o homem está sempre peregrinando rumo ao desenvolvimento e a dominação de tudo, uma vez que ele é um ser marcado pelas grandes ânsias das inconformidades mediante as suas conquistas, porém está sempre direcionando a sua vida para os fatos de suas necessidades presentes e futuras para suprir a angústia que o assola nos parâmetros mais essenciais de sua existência. Contudo, vale salientar que, mesmo com todas essas marcas, é possível viver de forma ética e moral em meio as novas tendências lançadas na vida de acordo com as descobertas feitas a cada dia da existência limitada do homem enquanto ser em constante desenvolvimento. Por causa disso, é importante afirmar que o *ciberespaço* é composto de seres humanos, logo, precisa ser vivenciado, buscando a honestidade e o relacionamento pacífico e respeitoso entre as diversas tribos, pois assim é que a humanidade poderá desfrutar de todas as importantes contribuições que as novas mídias de interação podem oferecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desses novos meios de comunicação e da possibilidade de progresso em meio ao desenvolvimento tecnológico, abordamos aspectos referentes à interação mediante o prisma virtual destacando suas relevâncias, e principalmente mostrando a veracidade deste meio para a evolução humana, porém, procurando, não esvaziar as possibilidades de reflexão sobre ele.

Com a chegada da era do conhecimento, surge um novo ambiente informacional, o qual rompe com os paradigmas da vida comum e limitada, permitindo ao homem uma maior autonomia e maiores possibilidade de interação, pois no *ciberespaço* é possível amplificar, discutir e repassar informações, ter voz

ativa e construir valores éticos e morais que é sem dúvidas a maior agregação gerada ao homem pela adesão ao mesmo.

Dessa forma, consideramos que os fundamentos que constituem o *ciberespaço*, são engrenagens norteadas pelas relações travadas entre os homens em seus contextos próprios e individuais, onde os mesmos devem ser respeitados mediante ao que cada um acha que é ético e moral, pois, quando nos referimos a ética e a moral, deve-se observar cada particularidade que abarca todo prisma social desde sua raiz, isto é, em sua parte mais velada até a sua parte mais explícita. Assim é importante apontar também que mesmo não existindo esmiuçar de normativo legal que gere interferência, discipline e constitua um comportamento padrão, os próprios embasamentos da moralidade implícita as condutas humanas, vêm autodisciplinar os conjuntos dos valores éticos e morais que, todavia, devem prevalecer igualmente nas relações do *ciberespaço*.

De tal modo, tendo presente os aspectos conectados à alteridade, ao senso comum e aos modelos universais de eticidade, podendo degustar concepções de novos padrões éticos e morais, porém, sempre com os cuidados de ponderar o equilíbrio entre as bases clássicas (tradicionais) e seus valores, desviar-se com a precarização de valores que possam pretender se instalar em novos padrões de relações interpessoais, sobretudo no *ciberespaço*.

Por isso, no *ciberespaço*, a ética e a moral estão inclinadas ao relativismo, uma vez que, cada indivíduos adere à postura que desejar diante das propostas feitas pela rede e por suas aspirações. Assim sendo, buscamos demonstrar que mesmo em meio ao caos existente nas redes sociais é possível uma interação ética e moral diante das novas adesões que o homem faz para satisfação do seu próprio ego, uma vez que, na maioria das vezes, o homem rompe com o vigor ético e moral apenas para suprir suas carências diante da não adesão do mundo que o circunda. Sendo assim, fica claro que nenhum dos lugares que compõem a engrenagem social é desprovido da ética e da moral, pois é impossível viver sem ser norteados por elas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.. **Ética nas redes sociais**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2009.

AMORA, S.. **Dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BAUDRILLARD, J.. **Tela total**. Porto alegre: Sulina, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: DOU, 1988.

CATINA, A.. **Ética civil e religioso**. São Paulo: Paulinas, 1996.

HISGAIL, F.. **Pornografia infantil e o olhar do Outro**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2002.

MARCONDES, C.. **O rosto e a máquina**: O fenômeno da comunicação visto pelos ângulos humanos, medial e tecnológico. São Paulo: Paulus, 2013.

LEMONS, A.. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 7 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.

LÉVY, P.. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 2010.

LÉVY, P.. **A Ideografia Dinâmica**. São Paulo: Loyola, 1991.

LÉVY, P.. **As Tecnologias da Inteligência**. Rio de Janeiro: 34, 1993.

LÉVY, P.. **O que é o virtual?**. São Paulo: 34, 1996.

LÉVY, P.. **O Futuro da internet**: Em direção a uma ciberdemocracia planetária. São Paulo: Paulus, 2010.

LÉVY, P.. **A Inteligência Coletiva**. São Paulo: Loyola, 1998.

SANTAELLA, L.. **Cultura e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTAELLA, L.. **Navegar no ciberespaço: perfil cognitivo do leitor imersivo.** São Paulo: Paulus, 2004.

SAYON, D.. **A evolução das redes sociais e a publicidade.** Dissertação (Mestrado) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Caetano do Sul, 2011.

MORIGI, V. J.; PAVAN, Cl.. **Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas**

universitárias. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.

PLATÃO. **A República.** São Paulo: Nova Cultural, 2004.

ZAJDZNAJDER, L.. **Ética, Estratégia e comunicação: na passagem da modernidade à pós-modernidade.** Rio de Janeiro: FGV, 1990.